

# MPAH

série de estudos de caso

HOTSPOT MAPUTALAND–PONDOLAND–ALBANY



Estudo de caso: Governo local e sociedade civil

## Conservação urbana no Município de Nelson Mandela Bay

Uma parceria comunitária envolvendo o Município de Nelson Mandela Bay, diversas organizações da sociedade civil local e não-governamentais e o sector privado, trabalhou com sucesso para recuperar o Vale de Baakens. A Parceria Comunitária do Vale de Baakens aproveitou recursos partilhados para melhorar a gestão, segurança e uso recreativo de um espaço verde importante na cidade. Ao assim fazer, a parceria também ajudou a criar empregos e impulsionar a economia local através dos muitos acontecimentos agora realizados na área. A parceria incentivou acção semelhante em torno de outros espaços abertos identificadas no plano bioregional do município recentemente publicado.

## Antecedentes

Apesar de não se destacar no horizonte, o Vale de Baakens com os seus desfiladeiros íngremes é uma característica central da paisagem na cidade de Port Elizabeth. Forma uma faixa verde de 2 000 ha que segue o curso do rio Baakens por 20 km através da cidade. Desempenha um papel no controlo de inundações, é um refúgio para a vida selvagem na cidade, e tem um grande potencial como área de lazer ao ar livre. O Vale de Baakens faz parte do Mosaico de Port Elizabeth, uma Área Chave de Biodiversidade identificada no Hotspot Maputaland - Pondoland -Albany. A área é um ecótono que representa características de cinco biomas diferentes, incluindo Arvoredo, Nama -Karoo, Floresta, Fynbos e Pastagem. Devido à diversidade de tipos de vegetação, a área abriga uma rica variedade de espécies de plantas endémicas e ameaçadas, especialmente suculentas e geófitos.

Até 2009, existiu uma preocupação crescente sobre o descuido e deterioração do Vale de Baakens. Tal como acontece com outros espaços urbanos abertos, a área estava ameaçada pela invasão urbana, despejos, poluição e infestações de plantas exóticas invasoras. Não só isso, a área tornou-se um esconderijo perigoso para criminosos e um ponto crucial para assaltos. Tanto assim que, o uso de lazer da área reduziu-se para quase inexistente e até membros do pessoal do município encarregados de gerir a área hesitavam em entrar no vale.



## Guardas do Vale de Baakens

Uma das primeiras acções foi o desdobramento de cinco guardas para abordarem a segurança no vale. Os guardas patrulham o vale, proporcionando segurança visível, enquanto trabalham em estreita colaboração com o Serviço de Polícia Sul-Africano para reduzir actividades criminosas na área. Os guardas também realizam gestão de conservação, tal como eliminação de plantas exóticas, limpeza de lixo, e controlo de fugas de esgotos e vandalismo. Foram formados como guias de aves, em identificação de árvores, ecologia fluvial, fotografia, defesa pessoal, gestão pessoal e aconselhamento sobre tensão, e tornaram-se guias capazes para grupos de caminhantes e excursões escolares no vale. A Companhia Coca-Cola Fortune tem sido uma financiadora dos guardas do sector privado altamente valorizada desde 2010. A presença dos guardas do Vale de Baakens tem sido uma das formas mais eficazes de recuperação do vale.

## Acção

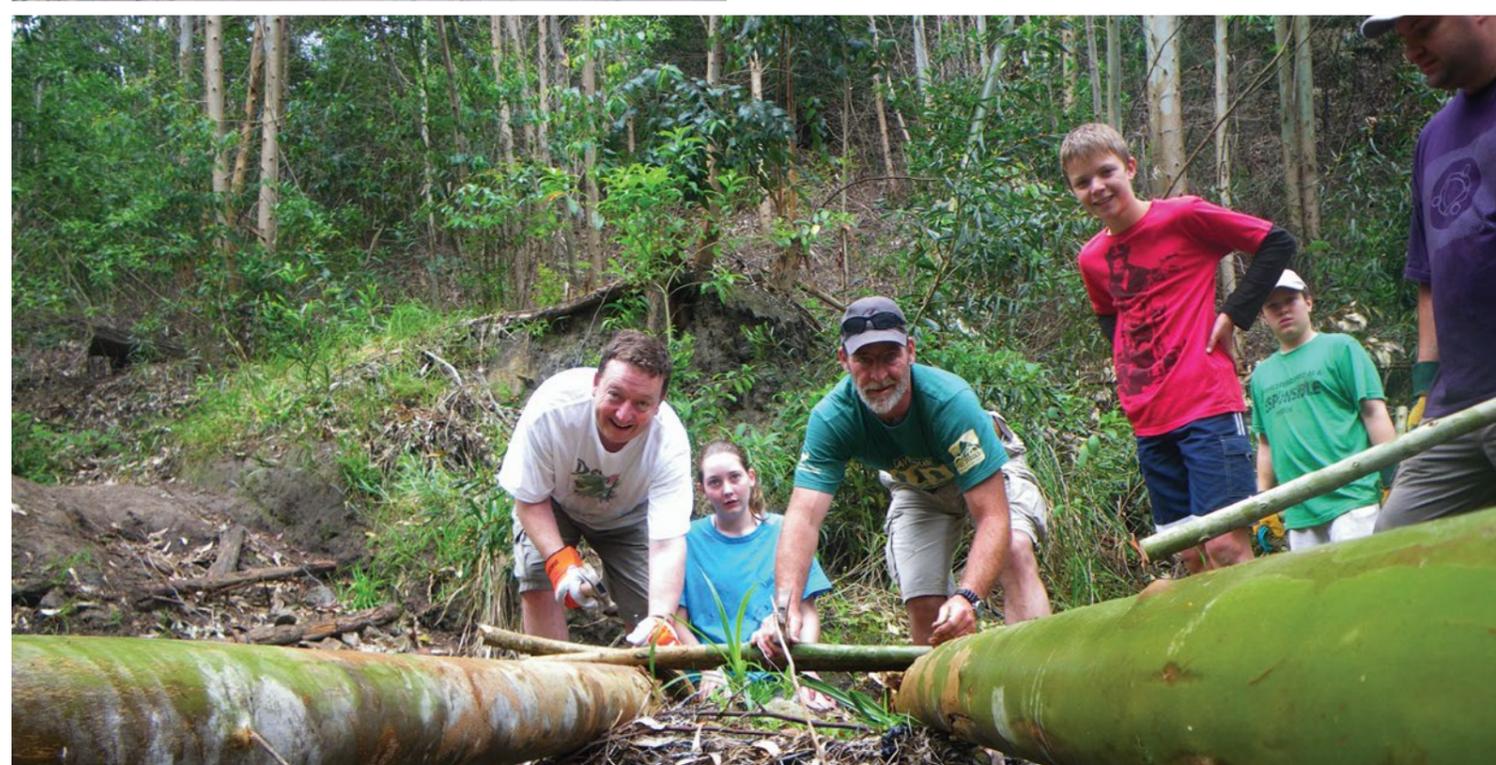
A Parceria Comunitária do Vale de Baakens foi estabelecida para restaurar o Vale de Baakens como um ecossistema em funcionamento e um recurso para recreio e turismo. O programa foi co-executado pela Wildlife and Environment Society of Southern Africa [Sociedade para a Natureza e Ambiente da África Austral] (WESSA) e o Município de Nelson Mandela Bay (MNMB), mas teve apoio significativo de outras organizações ambientais, e organizações de base comunitária. A participação da sociedade civil tem sido uma forte impulsionadora na reviravolta do Vale de Baakens, fornecendo tanto o impulso para a mudança como os funcionários e voluntários que apoiam o trabalho da parceria.

Para criar a estrutura institucional que deverá manter a gestão adequada da área, o programa trabalhou com o MNMB na actualização e promulgação das suas políticas. O MNMB fez uma revisão abrangente do seu Sistema de Espaços Abertos Metropolitanos (SEAM) em 2009 usando planeamento sistemático de biodiversidade. O resultado deste processo foi a identificação de 28 Áreas Críticas de Biodiversidade, incluindo o Vale de Baakens, que são importantes para a conservação das espécies, habitats e serviços ecossistémicos. O plano foi desenvolvido principalmente pelo município, com WESSA, Custodians of Rare and Endangered Wildflowers [Guardiões das Plantas Selvagens Raras e Ameaçadas] (CREW) e da Agência de Parques e Turismo do Cabo Oriental provincial como parceiros a longo prazo do processo. Através de defesa consistente e pressão por parte dos parceiros, o SEAM e os seus planos de acção associados foram desenvolvidos em um plano bioregional oficial para o município.

## Realizações

Devido à imensa quantidade de apoio público e boa vontade recebida, a Parceria Comunitária do Vale de Baakens demonstrou resultados impressionantes a nível local. O número de visitantes do vale aumentou de apenas 200 em 2008 para mais de 22 500 em 2014. Em 2014, foram registadas 34 visitas escolares, 66 passeios públicos, 40 serviços religiosos, 10 grandes acontecimentos e 10 acontecimentos desportivos. Muitos grupos diferentes estão agora a usar o vale como uma área de lazer, incluindo desportos tais como corrida corta-mato e ciclismo de montanha. Notavelmente, os grandes acontecimentos realizados no vale contribuíram com uma estimativa de R6 milhões para a economia local. A melhor segurança da área também permitiu que outras organizações iniciassem trabalhos no vale, incluindo iniciativas do Departamento de Obras Públicas Expandidas e o emprego de 50 empresários em desperdícios do Wildlands Conservation Trust. O sucesso da parceria inspirou iniciativas semelhantes em torno de outros espaços urbanos abertos no município.

Realizações políticas influentes de alto nível e capacitação municipal reflectiram o sucesso observado a nível local. Após a nomeação de um novo administrador da reserva, evoluiu uma relação de trabalho construtiva em que grupos comunitários trabalham em estreita colaboração com funcionários municipais para alcançar benefícios e sucesso mútuos. O município está consciente dos seus próprios recursos limitados, e entende que, trabalhando com a sociedade civil podem alcançar muito mais. O município tem tido acesso ao amplo conhecimento local que é mantido por grupos comunitários sobre as suas áreas locais. Mantendo linhas abertas de comunicação, a sociedade civil pode auxiliar no controlo da área e identificação de novos problemas quando surgem. Através do trabalho da parceria, o município tem sido mais capaz de cumprir os seus mandatos de vigilância e segurança, fornecimento de espaços abertos urbanos de lazer e conservação da biodiversidade.



## Plano Bioregional de Nelson Mandela Bay

A Administração Nacional Ambiental: Lei da Biodiversidade (10 de 2004) permite o desenvolvimento e publicação de planos bioregionais, cujo objectivo é informar o planeamento do uso das terras e tomadas de decisão por uma gama de sectores cujas políticas e decisões exercem impacto sobre a biodiversidade. Um plano bioregional inclui um mapa identificando Áreas Críticas de Biodiversidade e é acompanhado por directrizes sobre uso das terras. É importante ressaltar que os planos bioregionais são juridicamente vinculativos ao abrigo da Lei da Biodiversidade.

O Plano Bioregional do MNMB foi publicado em 2015, o primeiro plano deste tipo a entrar em vigor na África do Sul. Foi desenvolvido simultaneamente com o Quadro de Desenvolvimento Espacial e Plano de Desenvolvimento Integrado do município, a fim de equilibrar a conservação da biodiversidade com as necessidades de outros sectores. O plano vai impor restrições de desenvolvimento em terras em torno das 28 Áreas Críticas de Biodiversidade que foram identificadas, e fornecerá directrizes sobre a gestão do uso das terras.



### Para mais informações sobre este projecto, por favor contacte:

Morgan Griffiths da WESSA

✉ [morgan@wessaep.co.za](mailto:morgan@wessaep.co.za)

Este projecto foi financiado pelo Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos como parte do seu investimento no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany, implementado pelo Wildlands Conservation Trust.

Profundos agradecimentos à WESSA por fornecer as fotografias que ilustram este estudo de caso.

Citação: SANBI e Wildlands Conservation Trust. 2015. *Estudo de caso: Governo local e sociedade civil: Conservação Urbana no Município de Nelson Mandela Bay*. Compilado por Botts, E.A. para o Instituto Sul-Africano da Biodiversidade Nacional, Pretória.

Edição e concepção: SANBI Publishing, 2015.

Tradução: Bohle Conference and Language Services.

